

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM ERECHIM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO**

TALIA NAZZARI

**DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-FINANCEIRO PARA A IMPLANTAÇÃO DE UMA
AGROINDÚSTRIA DE DERIVADOS LÁCTEOS NA PROPRIEDADE RURAL DA
FAMÍLIA NAZZARI**

Trabalho de Conclusão de Curso

ERECHIM

2021

TALIA NAZZARI

**DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-FINANCEIRO PARA A IMPLANTAÇÃO DE UMA
AGROINDÚSTRIA DE DERIVADOS LÁCTEOS NA PROPRIEDADE RURAL DA
FAMÍLIA NAZZARI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado tem como requisito final para a aprovação no componente curricular de TCC II do Curso de Bacharelado em Administração na UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Universitária em Erechim – RS.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Zenicléia Angelita Deggerone.

ERECHIM

2021

Catálogo de Publicação na Fonte

N337d Nazzari, Talia.

Diagnóstico econômico-financeiro para a implantação de uma agroindústria de derivados lácteos na propriedade rural da família Nazzari. / Talia Nazzari. – Erechim, 2021.

25 f.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a. Zenicléia Angelita Deggerone.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação de bacharelado em Administração, Unidade em Erechim, 2021.

1 Análise de viabilidade. 2. Agroindústria familiar. 3. Lácteo.
I. Deggerone, Zenicléia Angelita. II. Título.

TALIA NAZZARI

**DIAGNÓSTICO ECONÔMICO-FINANCEIRO PARA A IMPLANTAÇÃO DE UMA
AGROINDÚSTRIA DE DERIVADOS LÁCTEOS NA PROPRIEDADE RURAL DA
FAMÍLIA NAZZARI**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado tem como requisito final para a aprovação no componente curricular de TCC II do Curso de Bacharelado em Administração na UERGS - Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – Unidade Universitária em Erechim – RS.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Zenicléia Angelita Deggerone.

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA:

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Zenicléia Angelita Deggerone
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof. Prof.^o. M.^a. Sandra Mara Berti
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

Prof.^a. M.^a. Idiane Manica
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

RESUMO

Diante de um mercado cada vez mais exigente e competitivo, nota-se a importância de um estudo de viabilidade econômica para estimar o valor que será despendido pelo empreendedor e o retorno esperado do investimento. As agroindústrias familiares possuem um grande potencial de agregar valores aos produtos comercializados. Neste sentido, o estudo tem o objetivo de verificar a viabilidade econômico-financeira de implantação de uma agroindústria de lácteos na propriedade rural da Família Nazzari, localizada no município de Ponte Preta (RS). A estrutura metodológica utilizada para atingir este objetivo consistiu em uma abordagem qualiquantitativa de natureza exploratório-descritiva, sendo que o procedimento técnico utilizado foi o estudo de caso, a análise de dados foi feita através de fórmulas eletrônicas via *Software Microsoft Office Excel 2013*. No projeto financeiro, foi elaborada uma projeção do fluxo de caixa da agroindústria para os primeiros 5 anos de atividade, bem como Valor Presente Líquido, Taxa Interna de Retorno e o *Payback*. Pode-se concluir que é viável o investimento para a construção da agroindústria familiar, visando a produção em regime de agroindústria familiar de pequena escala. Com o estudo, verificou-se o valor presente líquido de R\$ 35.646,00 para um período de 5 anos, a uma taxa interna de retorno de 13,91%, e que o *PayBack* apresentou um tempo de 4 anos e 8 meses para recuperar o investimento inicial, que foi de R\$ 168.801,61. Por fim, considera-se que a análise financeira, deste investimento na propriedade da Família Nazzari, irá proporcionar ao produtor rural uma possibilidade de negócio rentável, contribuindo para o desenvolvimento local e regional.

Palavras-chave: análise de viabilidade; agroindústria familiar; lácteos.

1 INTRODUÇÃO

Os dados disponibilizados pelo Censo Agropecuário 2017 revelaram que o Brasil possuía 1.527.056 agroindústrias familiares, distribuídas nos 5.073.324 estabelecimentos agropecuários. A produção de alimentos gerados nestas unidades de produção foi de 6.294.744 toneladas e os produtos comercializados totalizaram 5,3 milhões de toneladas (IBGE, 2017).

Estes dados evidenciam a importância que as agroindústrias familiares exercem na promoção do desenvolvimento regional. A cerca disso, Prezotto (2002, p. 139) afirma que as agroindústrias familiares oferecem possibilidades de descentralização regional da produção, “trazendo uma visão de desenvolvimento que valoriza o meio rural, proporcionando uma melhor utilização do espaço territorial e de busca da recuperação e preservação ambiental”.

Por isso, além de contribuir com o desenvolvimento regional, as agroindústrias exercem uma importante função para o desenvolvimento das unidades de produção, pois elas visam geração de renda, ocupação da mão de obra dos membros familiares, redução do êxodo rural principalmente de jovens e preservação ambiental. Além disso, as agroindústrias familiares, segundo Mior (2005) e Prezotto (2002), promovem a diversificação produtiva nas propriedades rurais, os produtos beneficiados passam a atender os mercados locais e regionais, além de promover a distribuição de renda em pequenos municípios.

Estes empreendimentos são uma forma de organização na qual a família produz, processa e/ou transforma parte de sua produção agrícola e/ou pecuária, objetivando a produção de valor de troca e a consequente comercialização dos produtos agroalimentares (MIOR, 2005). Entre os aspectos que caracterizam as agroindústrias familiares, a sua localização deve estar no meio rural, a matéria-prima utilizada, geralmente é própria ou de vizinhos, os produtores dispõem de processos artesanais próprios, bem como, utilizam mão de obra familiar.

Porém, para a implantação de agroindústrias familiares no meio rural é necessário levar em consideração alguns critérios, conforme apontado por Cardoso e Rübensam (2018), as autoras enfatizam que é necessário verificar o dimensionamento e a capacidade produtiva da agroindústria, a disponibilidade de infraestrutura, o dimensionamento do mercado, a existência de mão de obra e matéria-prima, além de analisar os custos de instalação do empreendimento.

Por isso, este estudo foi realizado na propriedade rural da família Nazzari, localizada na comunidade de Linha 5, no interior de município de Ponte Preta - RS, para verificar a viabilidade econômico-financeira para a implantação de uma agroindústria de derivados lácteos. A família atua há mais de 13 anos produzindo e comercializando queijos de modo informal na propriedade rural. Porém, no último período, os consumidores passaram a demandar mais pedidos, por conta das características atrativas que o produto apresenta (sabor, textura, tamanho e aroma).

Desse modo, buscando auxiliar a família na projeção de uma agroindústria familiar, a questão orientadora deste estudo procurou identificar: qual é a viabilidade econômico-financeira para a implantação de uma agroindústria de lácteos na propriedade rural da família Nazzari?

Nesse sentido, este estudo tem por objetivo geral verificar a viabilidade econômico-financeira para a implantação de uma agroindústria de lácteos na propriedade rural da Família Nazzari em Ponte Preta - RS.

Os objetivos específicos deste estudo, buscou:

- a) Caracterizar as atividades de produção desenvolvidas nesta propriedade rural;
- b) Determinar o valor do investimento físico e monetário para a implantação de uma agroindústria de lácteos;
- c) Estimar os custos fixos e variáveis do empreendimento;
- d) Projetar a quantidade física vendida e a renda estimada que a atividade irá gerar;
- e) Aplicar os indicadores econômico-financeiros para verificação da viabilidade econômica e financeira do referido projeto.

A realização deste estudo, se justifica, pois, como apresentado anteriormente, as agroindústrias familiares, além de produzir alimentos, tem potencial de agregar valor às matérias primas produzidas nas propriedades rurais e comercializar os produtos direto aos consumidores. Além disso, com este estudo espera-se orientar a família Nazzari quanto a viabilidade do investimento, projetar os custos iniciais e as perspectivas de retorno.

Salienta-se também que a importância de analisar a viabilidade de implantação de agroindústrias, é evidenciada em outros estudos que tratam desta temática, a exemplo de Vieira, Magalhães e Ferreira (2017) que analisaram a viabilidade econômica para implantação de agroindústria de laticínio numa cooperativa de Urutaí-GO, como forma de elevar a renda e diversificar a produção das propriedades rurais. O estudo apresentou-se economicamente viável, onde verificou-se uma parceria entre o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social, a Prefeitura Municipal e a Emater, gerando um lucro líquido mensal de R\$48.928,06.

Somado a isso, como justificativa pessoal, infere-se que a pesquisadora possui vínculo de parentesco com a família onde este estudo será realizado. Desta forma, é uma oportunidade de aplicar na prática e para seu benefício, todo o conhecimento adquirido durante a graduação em administração.

Por fim, as contribuições do presente trabalho se estendem à Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, onde a partir do desenvolvimento desse tipo de pesquisa, demonstra a importância da formação acadêmica, direcionada para o fortalecimento de práticas de desenvolvimento regional sustentável. Além de formar profissionais interessados em contribuir com o crescimento econômico, social e cultural das diferentes regiões do Estado do Rio Grande do Sul.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, busca-se apresentar conceitos e estudos que embasarão o presente estudo, que estão relacionados à importância das agroindústrias familiares para a promoção do desenvolvimento em propriedades rurais. Posteriormente, são apresentadas algumas ferramentas de gestão financeira que podem ser utilizadas para apurar a viabilidade de implantação de empreendimentos agroindustriais.

2.1 AGROINDÚSTRIAS FAMILIARES E DESENVOLVIMENTO RURAL

A agroindústria familiar rural é uma forma de organização, em que a família é responsável pela produção, processamento e ou transformação de sua produção agrícola e/ou pecuária, objetivando principalmente a produção de valor de troca que realiza na comercialização (MIOR, 2003). Além disso, Mior (2003) enfatiza, que as agroindústrias possuem características próprias, como a localização, disponibilidade de máquinas e equipamentos em escalas menores, matéria-prima geralmente própria ou de vizinhos, o agricultor dispõe de processos artesanais próprios e a mão-de-obra utilizada é preponderante familiar.

Segundo Mendes e Padilha Junior (2007), a agroindústria é a unidade produtiva, e se torna responsável por fornecer insumos à produção, transformar e acondicionar o produto agrícola, tanto para sua utilização intermediária, como final. Sulzbacher (2009) defende que o processamento artesanal de alimentos influencia diretamente ou indiretamente no desempenho local e regional. Demais, argumenta-se que o consumidor possui apreciação por produtos fabricados artesanalmente, além da agroindústria familiar favorecer laços entre os agricultores (SULZBACHER, 2009). A agroindustrialização familiar proporciona uma expansão, e um crescimento da atividade de cunho familiar em relação ao setor agrícola, e com isso, há uma mudança da realidade econômica da atividade, contribuindo para uma melhor perspectiva para o setor familiar (RIVA, 2009).

As agroindústrias familiares possibilitam aos agricultores uma significativa mudança no âmbito econômico, e contribuem para uma melhor qualidade de vida. Outro importante fator é a diminuição do êxodo rural, motivando os agricultores a permanecerem no campo. As agroindústrias familiares são maneiras de “[...] impulsionar a geração, direta e indireta, de novos postos de trabalho e de renda aos agricultores familiares promovendo a sua (re) inclusão social e econômica” (PREZOTTO, 2002, p.01).

Para Flach e Marchioro (2000), a criação de uma agroindústria familiar, possibilita a cooperação entre os agricultores e estimula a ampliação da variedade de produtos já existentes. Além disso, esse tipo de organização se caracteriza pela baixa inversão de capital em cada trabalho gerado.

A implantação de uma agroindústria rural, contribui com a diversificação das atividades produtivas na propriedade, reduzindo os riscos relacionados à sazonalidade de receitas, o que garante maior estabilidade e segurança a unidade familiar em situações adversas, garantindo sua

permanência no meio rural (WESZ JUNIOR; TRENTIN; FILLIPI, 2009, AGNE; WAQUIL, 2016;).

Dessa forma, observa-se que as agroindústrias possuem um importante papel, tanto para o progresso das unidades de produção familiar, como para a promoção do desenvolvimento regional. Sobre este aspecto, Wesz Junior; Trentin e Fillipi (2008) apontam que as agroindústrias fomentam o desenvolvimento regional por promoverem a redução da vulnerabilidade econômica dos agricultores familiares; diversificação e fomento das economias locais; descentralização da produção e das fontes de renda; adequação à estrutura fundiária existente; valorização das especificidades locais e preservação dos hábitos culturais; estímulo da proximidade nas relações comerciais (produtor-consumidor); ocupação e geração de emprego no meio rural; redução do êxodo rural; estímulo ao cooperativismo e associativismo; preservação do meio ambiente e dos recursos naturais e mudanças nas relações de gênero.

2.2 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE INVESTIMENTOS

Os métodos de avaliação de investimentos são ferramentas importantes que auxiliam diretamente na tomada de decisão do agricultor, para alcançar os melhores resultados na propriedade e decidir acerca da forma mais viável de investimento, contribuindo também para a promoção do desenvolvimento rural. Na sequência são apresentados alguns desses métodos.

2.2.1 Valor Presente Líquido

O valor presente líquido – VPL é o valor que será adicionado para iniciar um investimento, ou seja, é a diferença entre o valor de mercado de um investimento e seu custo (ROSS; WESTERFIELD; JORDAN, 2000). Esse apresenta o valor do investimento em determinado tempo. A análise pelo VPL tem como objetivo medir o valor presente dos fluxos de caixas futuros gerados em um determinado período. Para a abertura de uma nova agroindústria, no momento do desembolso inicial, o VPL indica o valor presente líquido do investimento (SAMANEZ, 2005).

Para Gitman (2001, p. 302) “quando o VPL é usado para tomar decisões, aceitar ou rejeitar, os critérios de tomada de decisões são os seguintes: se o VPL é maior do que R\$ 0, aceitar o projeto. Se o VPL é menor do que R\$ 0, rejeitar o projeto”. Nesse sentido, surge a equação (1):

$$VPL = \sum_{j=1}^n \frac{FC_j}{(1 + TMA)^j} - InvestimentoInicial(1)$$

Onde:

FC = Fluxo de caixa;

TMA = Taxa mínima de atratividade;

j = período de cada fluxo de caixa.

2.2.2 Taxa Interna de Retorno

A Taxa Interna de Retorno é uma taxa de retorno de um investimento, constituindo-se uma ferramenta bastante importante em análises de projetos. De acordo com Hoji (2004), a taxa de retorno (TIR) é evidenciada como uma taxa de desconto do fluxo de caixa. É uma taxa de juros implícita numa série de entradas e saídas, que possui como função descontar um valor futuro ou aplicar o fator de juros sobre um valor presente. Resume-se na forma em que as saídas devem ser iguais à soma das entradas, em uma determinada data, para se anularem.

A fórmula utilizada para calcular a TIR, tem como base a mesma fórmula empregada para avaliar o VPL. Para achar a TIR, iguala-se o VPL a zero, como é demonstrado na equação (2):

$$0 = VPL = \sum_{t=0}^T \frac{FC_t}{(1 + TIR)^t} \quad (2)$$

Onde:

FC_0 = investimento inicial, sendo, portanto, inserido como negativo;

$FC_1, FC_2 \dots FC_t$ = fluxos de caixa;

t = cada período;

T = período total;

VPL = Valor Presente Líquido;

TIR = Taxa Interna de Retorno.

Conforme Motta e Calôba (2002, p.119) “para tomada de decisões é preciso fazer um raciocínio que se faz com o método do valor presente líquido descontado. Tendo a TIR de dado projeto e TMA (taxa mínima de atratividade)”.

Gitman (2001) avalia que quando a TIR é usada para tomada de decisões do tipo aceitar-rejeitar, os critérios de tomada de decisões são os seguintes: se a TIR é maior do que o custo de capital, aceitar o projeto, se a TIR é menor do que o custo, rejeitar o projeto.

2.2.3 Payback

O *payback* é uma ferramenta que busca alcançar objetivos em determinada empresa, e tem como tradução ser o tempo de retorno do investimento em um projeto.

Casarotto Filho e Kopittke (2010, p. 78) conceituam *payback* como:

O período de tempo envolvido na recuperação do investimento inicial de um projeto. Para se evitar a crítica pela utilização de valores nominais, pode-se transformar o *payback* em *payback* atualizado, utilizando o conceito de valor atual. Se o período de recuperação do projeto estiver dentro das expectativas do investidor, o projeto será aceito.

Esse tem como principais vantagens o fácil entendimento e utilização, e em um mercado de risco, o tempo do investimento é a principal preocupação do investidor. Nessas situações o *payback* ajuda o investidor a medir o seu risco (CASAROTTO FILHO; KOPITTKKE, 2010).

Payback é um importante critério a ser utilizado na avaliação de um investimento. O período de *payback* se resume em um tempo necessário para obter o dinheiro investido como um retorno, ou seja, o tempo que demora para o investimento inicial ser recuperado. Em muitos casos, os investidores que fazem análise da viabilidade de projeto utilizam o *payback* como um complemento da VPL e TIR, já que esses critérios não mostram em quanto tempo o dinheiro aplicado vai ser recuperado (ARAUJO, 2010).

O *payback* de um projeto de investimento é calculado, utilizando-se o número de anos, meses ou dias, que decorrerão, até os fluxos de caixa estimáveis se igualarem ao montante do investimento inicial do projeto (LUCHESES, 2011).

2.2.4 Taxa Mínima de Atratividade

A Taxa Mínima de Atratividade (TMA) identifica o quanto o investidor pretende ganhar com um determinado investimento. A avaliação de uma proposta de investimento é necessária para identificar o fato de se estar perdendo a oportunidade de receber retornos pela aplicação. A nova proposta para ser atrativa deve render, no mínimo, a taxa de juros equivalente à rentabilidade das aplicações correntes e de pouco risco (CASAROTTO FILHO; KOPITTKKE, 2010).

A definição da TMA é feita a partir da expectativa de retorno que o investidor tem, com base em seu custo de oportunidade. Conforme Schroeder *et al* (2005), a TMA é uma taxa que pode ser determinada pela empresa ou até mesmo pelo autor do projeto, sendo que é de grande importância na decisão de investir recursos em um projeto.

Pindyck e Rubinfeld (2002, p. 202) citam que os custos de oportunidade são os custos associados às oportunidades que serão deixadas de lado, caso a empresa não empregue seus recursos da maneira mais rentável.

2.2.5 Fluxo de Caixa

O fluxo de caixa é uma das principais ferramentas de análise da viabilidade de uma determinada atividade, pois apresenta a projeção de entradas e saídas dos recursos financeiros num determinado período de tempo. Encontra-se a possibilidade de verificar a necessidade de obter recursos ou de investir nas sobras obtidas, bem como, analisar se os desembolsos futuros poderão ser efetuados nas datas previstas, fornecendo, assim, estimativas de situações futuras e permitindo ações contingenciais quando necessárias (SILVA, 2016).

Fluxo de caixa é uma ferramenta que controla as entradas e saídas de recursos financeiros da empresa, em determinado período de tempo. É também um instrumento de gestão financeira, que possibilita projetar todas as entradas e saídas de recursos da empresa, para períodos futuros (SILVA, 2016).

De acordo com Weston e Brigham (2000), o fluxo de caixa é um instrumento que permite ao administrador planejar, organizar, coordenar, dirigir e controlar os recursos financeiros de sua empresa para um determinado período. Nessa base o gestor verificará em uma determinada data, a existência de saldos para cumprir com as obrigações a terceiros. Em outras palavras, a correta utilização do orçamento de caixa e da projeção de fluxo de caixa é muito importante, pois quanto melhor for a previsibilidade, melhor será a maximização dos recursos financeiros (HOJI, 2003).

3 METODOLOGIA

O objeto de estudo escolhido é a propriedade da família Nazzari, localizada na Linha 5, no interior do município de Ponte Preta - RS. A família atua a mais de 50 anos na produção de milho e soja e há 13 anos na produção de queijos e outros derivados de leite.

A escolha deste tema para a realização deste estudo está associada à possibilidade de apresentar um estudo de viabilidade de implantação de uma agroindústria para a família, que está buscando uma orientação de como proceder para implantar o empreendimento no meio rural.

O estudo realizado na propriedade rural da Família Nazzari classifica-se como exploratório-descritivo, sobre a qual Roesch (2015) afirma ser uma abordagem apropriada para a “avaliação formativa” de organizações, quando se trata de analisar a estrutura atual, avaliar e propor melhorias a esta, para elevar o nível de qualidade das atividades desenvolvidas pelas organizações.

A abordagem adotada é de natureza quali-quantitativa. A pesquisa quali-quantitativa, possibilita um cruzamento maior dos dados e o peso da pesquisa aumenta em conjunto com a validação de todas as informações, sendo elas qualitativas ou quantitativas. Para Minayo (2001), a

pesquisa qualitativa busca maior compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais, além de descrever, compreender e explicar, as relações entre o global e o local em que determinado fenômeno ocorre. A abordagem quantitativa, segundo Richardson (1999), é caracterizada pelo emprego da quantificação, tanto nas modalidades de coleta de informações, quanto no tratamento delas por meio de técnicas estatísticas.

O tipo de pesquisa adotado neste trabalho, foi o estudo de caso, por ser o mais adequado para a realização do estudo, o que viabiliza analisar a propriedade da família Nazzari como um todo. Para Gill (2008), o estudo de caso, é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo de um ou de poucos objetos, de maneira a permitir o seu conhecimento amplo e detalhado, tarefa praticamente impossível mediante os outros tipos de delineamentos considerados.

Os procedimentos e instrumentos utilizados para a coleta de dados são provenientes de fontes primárias e secundárias. Conforme Roesch (2015), os dados primários são aqueles elaborados e colhidos diretamente pela estagiária, através de entrevistas e questionários, aplicados durante a realização do estudo. Já os dados secundários são aqueles já existentes na organização analisada, em forma de arquivo, banco de dados, relatórios e planilhas.

Como fonte de dados primárias, foi utilizada como um dos instrumentos de coleta de dados a entrevista semiestruturada (Apêndice A), com os proprietários da propriedade rural da família Nazzari. haverá a observação participante, com a finalidade de relatar possíveis fenômenos não relatados pelos entrevistados, no período de abril a junho de 2021 e, posteriormente, de agosto a outubro do mesmo ano.

Utilizou-se também, como instrumento de coleta de dados, a análise documental, com objetivo de investigar e buscar evidências na propriedade rural de seus processos em determinados documentos, tais como, cadernos de anotações e planilhas de custos. De acordo com Souza, Kantorski e Luis (2011, p. 223), a análise documental consiste “em identificar, verificar e apreciar os documentos com uma finalidade específica”.

Além disso, para a elaboração do estudo foi utilizada a pesquisa bibliográfica, feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas, tanto por meio físico ou eletrônico, como livros e artigos.

Os dados coletados através da realização do estudo, estão apresentados no Quadro 1.

Quadro 1– Informações coletadas durante a realização do estudo

Objetivo	Método de Análise dos Dados
Caracterizar as atividades de produção desenvolvidas nesta propriedade rural;	- Análise de Conteúdo;
Determinar o valor do investimento físico e monetário para a implantação de uma agroindústria de lácteos;	- Análise documental; - Estatística descritiva;
Estimar os custos fixos e variáveis do empreendimento;	- Análise documental; - Estatística descritiva;
Projetar a quantidade física vendida e a renda estimada que a atividade irá gerar;	- Análise documental; - Estatística descritiva;
Aplicar os indicadores econômico-financeiros para verificação da viabilidade econômica e financeira do referido projeto;	- Estatística descritiva;

Fonte: Elaborado pela autora (2021)

Enfatiza-se que as informações coletadas serão tabuladas em planilhas eletrônicas através do *Software Microsoft Office Excel 2013*, e serão aplicados os cálculos de análise de custos. As informações coletadas durante a realização deste estudo, serão apresentadas descritivamente, em texto ou por meio de quadros, tabelas, gráficos e figuras.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Nesta seção, serão apresentados os resultados observados durante o estudo de conclusão de curso. Inicialmente será apresentada a caracterização da propriedade, e as atividades desenvolvidas, posteriormente será identificada a viabilidade de construção da agroindústria com base nos indicadores financeiros.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA UNIDADE DE PRODUÇÃO FAMILIAR

A unidade de produção familiar, objeto deste estudo, foi a propriedade rural da Família Nazzari, localizada no interior do município de Ponte Preta, norte do estado do Rio Grande do Sul. A propriedade atua a mais de 50 anos com produção de grãos, sendo milho e soja e há 13 anos com produção informal de queijos e derivados.

A propriedade em estudo iniciou suas atividades no ano de 1963, e está na terceira geração. A família conta com 23,3 hectares de área, que foram adquiridos por Romeu Nazzari, e em decorrência de seu falecimento passou a pertencer a Adair Nazzari, que nos dias atuais, com a ajuda de sua esposa Salete Nazzari administram a propriedade e as atividades desenvolvidas na mesma.

Na Figura 1 é apresentada a área pertencente à família Nazzari

Figura 1- Propriedade da Família Nazzari



Fonte: Google Earth (2021).

No ano de 2008, iniciou-se a fabricação de queijos e alguns derivados na propriedade rural da Família Nazzari. Essa atividade faz parte do cotidiano dos proprietários a mais de 13 anos que de maneira informal fazem a comercialização desses produtos.

Devido à grande demanda e procura pelo produto, em decorrência da qualidade do produto e bom atendimento, verificou-se a necessidade de formalizar e ampliar a produção para atender a demanda dos consumidores que passaram a se interessar pelo produto.

A propriedade conta com 7 (sete) vacas produtoras de leite, que produzem uma média mensal de 4.620 litros de leite. No momento, a propriedade utiliza uma parte dessa quantidade para produção informal de queijo, e outra destinada à venda. Se utilizada a quantidade total de leite atual para a produção, totaliza-se em torno de 498 quilos mensais de queijo pasteurizado.

Segundo o Artigo 3 da Lei 11.326 de 2006, é considerado agricultor familiar e empreendedor familiar rural, aquele que pratica atividades no meio rural e não possua área maior que 4 (quatro) módulos fiscais. A mesma deve possuir a renda familiar predominantemente originada das atividades econômicas vinculadas à própria propriedade, e deve dirigir a mesma com sua família.

A agroindústria familiar de pequeno porte será constituída de acordo com a legislação estadual lei n.º 13.921/2012, que regulamenta a política estadual de agroindústria familiar (PEAF) no Estado do Rio Grande do Sul, sendo uma agroindústria de pequeno porte. A comercialização da produção será realizada através do bloco do produtor rural (micro produtor rural) desde que incluído no PEAFF (criado pelo Decreto 49.341, de 5 de julho de 2013).

Para a comercialização dos produtos da agroindústria familiar de pequeno porte, se dará através da nota fiscal de produtor rural, via talão de produtor. A comercialização feita por esse meio isenta o produtor rural dos impostos que se encontram nas notas fiscais eletrônicas. Torna-se obrigatório a Inscrição Estadual (IE) da agroindústria, que é o registro do estabelecimento do produtor rural no cadastro do ICMS mantido pela Receita Estadual.

O microprodutor rural fica vinculado à Instrução Normativa DPR 45/98¹. A Agroindústria está incluída no PEAFF, e cadastrada no SITAGRO² da Secretaria de Estado da Fazenda. Os mesmos deverão portar preferencialmente em seus rótulos o selo Sabor Gaúcho, e a matéria prima deve ser de produção própria.

A construção da agroindústria será regida pelas normas estabelecidas no âmbito do Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte (SUSAF), regulamentado pelo Decreto Estadual n.º 49340 de 05 de julho de 2012, que permite a comercialização dos produtos em todo o território do estado do Rio Grande do Sul.

4.2 ANÁLISE FINANCEIRA

A agroindústria será construída com base nas normas técnicas de instalações e equipamentos para fábricas de laticínios estabelecidas pelo setor de inspeção sanitária dos produtos de origem animal – (CISPOA) vinculada à Secretaria da Agricultura e Abastecimento do Estado do Rio Grande do Sul.

Entre os principais elementos para a construção da agroindústria, que estão apresentados no decreto, estão: a) fábrica de laticínios; b) instalações; c) equipamentos; d) beneficiamento do leite; e) localização dos estábulos e anexos. Com base nessas informações a agroindústria possuirá 64m².

Do que se refere a cobrança de alvarás para a legalização da agroindústria, conta-se com a Lei Municipal n.º 1.702, de 30/12/2013, que isenta a cobrança de taxas. E a resolução da Consema

¹ O produto deve constar na Normativa DPR 45/98 - Título I, capítulo XXIV, Seção 4.0, item 4.1 e alterações da receita Pública Estadual;

² Sistema de Informações Tributárias sobre a Agropecuária do Rio Grande do Sul;

nº 372/2018 incide que agroindústrias de pequeno porte de até 250m² não possuirão cobranças de legalização.

Os equipamentos necessários para a industrialização de leite, são apresentados na Tabela 1, bem como os valores dos equipamentos.

Tabela 1 – Equipamentos necessários para a industrialização do leite

Nome	Quantidade	Preço	Total
Tanque elétrico para fabricação cap.300 L	1	R\$11.800,92	R\$11.800,92
Mesa em aço inox com escorredor	1	R\$2.135,68	R\$2.135,68
Embaladora a Vácuo	1	R\$11.122,08	R\$11.122,08
Prensa Pneumática para queijo 1000g	2	R\$2.069,00	R\$4.138,00
Estrutura Agregação prensa queijo 500 gr	3	R\$1.146,00	R\$3.438,00
Forma c/ Prensador 500mg	30	R\$24,81	R\$744,37
Dessorador para queijo 500 gr	30	R\$13,06	R\$391,90
Forma c/ prensador p/ queijo 100gr	20	R\$44,33	R\$886,57
Dessorador para queijo 1000gr	20	R\$17,55	R\$351,08
TOTAL			R\$35.008,60

Fonte: A autora (2021)

Com o levantamento dos equipamentos necessários para a industrialização do queijo pasteurizado, apresenta-se os custos de produção, as despesas e as receitas, para, a partir destes dados, efetuar as projeções necessárias para a definição da viabilidade econômica e financeira da agroindústria familiar de pequeno porte. A Tabela 2, apresenta os valores estimados para a construção da agroindústria.

Tabela 2 – Valores estimados para a construção da agroindústria

Investimentos	Valor Total
Construção	R\$35.000,00
Equipamentos	R\$35.008,60
Escritório completo – mesa, armários, cadeiras, computador.	R\$5.000,00
Veículo	R\$50.000,00
Total dos Investimentos Fixos	R\$125.008,60
Despesas de Legalização	R\$ 40,00
Capital de Giro	R\$ 43.753,01
Total de investimentos	R\$168.801,61

Fonte: A autora (2021)

Para a construção do empreendimento fazem-se necessários uma série de investimentos, desde a construção da agroindústria de acordo com as normas técnicas e exigências ambientais, que representam o valor de R\$ 35.000,00 bem como toda a estrutura de móveis e equipamentos internos para o funcionamento no valor de R\$ 35.008,60.

Faz-se necessário a aquisição de um veículo para o transporte do queijo, no valor de R\$50.000,00, resultando assim um valor total de investimentos fixos de R\$ 125.008,60. O

município de Ponte Preta fornece a isenção de taxas sobre legalização de acordo com as exigências legais e governamentais para a liberação de funcionamento da agroindústria. A única taxa a ser cobrada é a legalização do veículo de transporte, sendo ele adequado para transportar o produto que é de R\$40,00 taxa única.

A agroindústria deve possuir um capital de giro no valor de R\$43.753,01, que é o recurso financeiro que irá arcar com os custos operacionais. O valor que se dá para o total de investimento inicial, é o valor de R\$168.801,61.

Para efetuar todos os cálculos de viabilidade, faz-se necessário o levantamento e identificação dos custos de produção, de cada item da agroindústria, bem como a do levantamento e identificação das despesas.

O primeiro custo levantado foi o de mão-de-obra, em que, como já comentado anteriormente tem-se dois colaboradores, porém o pró-labore se dará a 1 colaborador que irá desempenhar as atividades de produção do queijo. O valor líquido considerado é de R\$ 2.000,00 para o cálculo do custo de mão-de-obra por hora de 360 horas a ser trabalhada no mês. Logo se tem 360 horas disponíveis e o custo de mão-de-obra por hora é de R\$ 5,56 o qual foi obtido da divisão do custo total da mão-de-obra consumida no mês (R\$ 2.000,00) pelo número de horas total disponível neste mesmo período.

Tabela 3 – Custo de mão de obra

Descrição	Valor Unitário	Total
Pró-labore	R\$ 2.000,00	R\$ 2.000,00
Total		R\$ 2.000,00
Custo de mão de obra por hora	360 horas	R\$ 5,56

Fonte: A autora (2021)

Para a industrialização destes produtos lácteos a principal matéria prima, o leite, é produzido na propriedade a um custo de R\$1,60 ao litro, sendo que se fosse adquirir de terceiros este custo não baixaria de R\$ 2,10, já representando um ganho no custo de produção, no que se refere a matéria prima. Esta representa uma vantagem para a propriedade, pois conseguirá fabricar seus produtos a um custo menor, podendo assim disponibilizar no mercado produtos com boa qualidade a preços menores.

Na Tabela 4, verificam-se as quantidades de todos os itens que compõem o custo de produção para cada quilo de queijo, assim como o custo unitário e total de produção mensal e anual. Para a fabricação dos produtos a agroindústria terá os seguintes custos.

Tabela 4 – Custo de Produção do Queijo (Valor unitário por kg e produção total em R\$)

Matéria Prima	Unidade de medida	Quantidade	Valor Unitário	Total (em R\$)
Leite	Litros	9	1,60	14,40
Coalho	Gramas	2	0,1	0,2
Gás	Gramas	85	0,0030	0,26
Mão de Obra	Hora	1	5,56	5,56
Sal	Gramas	1	0,10	0,10

Gasolina	Litros	1	0,80	0,80
Embalagem	Unidade	1	0,37	0,37
Total				R\$ 21,69

Fonte: A autora (2021)

Observa-se na Tabela 4, todos os itens que se fazem necessários para a produção de 1 quilo de queijo. Nela estão descritos o leite, o coalho e o sal diretamente ligados na produção, e totalizam um valor de R\$14,70. Com a soma dos demais itens necessários, como o gás, a mão de obra, a gasolina e a embalagem, totaliza-se um valor de R\$21,69 por quilo produzido.

O queijo pasteurizado para ser produzido passa por processo de medição (09 litros), acrescenta-se sal em seguida é aquecido. Assim que aquecido na temperatura ideal é acrescentado o coalho. Deixa-se descansar até ficar firme. Após é talhado, salgado e enformado e em seguida deixa-se secar. Após isso é embalado e armazenado para a entrega.

A pasteurização é um processo que consiste em aquecer os alimentos em temperaturas brandas, por um período de tempo curto. Quanto mais elevada a temperatura, menor o tempo. O leite, é pasteurizado a 75°C por 15 segundos.

Segundo para os custos fixos, eles se referem à manutenção da estrutura produtiva e independem da produção. A realização do cálculo de forma correta é fundamental para a definição do preço de venda, e assim, obter uma análise financeira do empreendimento.

Na Tabela 5, apresentam-se os valores de despesas fixas necessárias ao funcionamento da agroindústria, a qual fará suporte ao processo de produção de 498 quilos de queijo mensais.

Tabela 5 – Custos Fixos

Produto	Valor total mês (R\$)	Valor total ano (R\$)
Luz	80,00	960,00
Telefone	40,00	480,00
Internet	60,00	720,00
Depreciação	1.518,89	18.226,72
Pró Labore	2.000,00	24.000,00
Água	20,00	240,00
TOTAL	R\$ 3.718,89	R\$ 44.626,72

Fonte: A autora (2021)

Nesta tabela estão descritos os valores dos produtos consumidos diariamente na organização, os quais são necessários para o bom funcionamento da empresa. Os valores destas despesas importam em R\$ 3.718,89 mensais e R\$ 44.626,72 ao ano. Na sequência segue a relação dos custos variáveis que a empresa terá mensalmente.

Tabela 6 – Custos Variáveis

Produto	Valor total kg (R\$)	Valor total mês (R\$)
Matéria Prima	14,70	7.320,60
Embalagem	0,37	184,26
Gasolina	0,80	398,40
Gás	0,26	129,48
TOTAL	R\$ 16,13	R\$ 8.032,74

Fonte: A autora (2021)

Os custos variáveis são diretamente proporcionais à quantidade produzida, assim na Tabela 6 é apresentando a quantidade de produção mensal (em quilogramas) da produção do queijo tradicional, que são 498 quilos.

A tabela apresenta os custos variáveis mensais envolvidos na produção do queijo. Na matéria prima encontra-se o leite, o coalho e o sal, onde identificou-se um valor de R\$14,70. Para a embalagem um valor de R\$ 0,37, a gasolina R\$ 0,80, e o gás um valor de R\$0,26. Totalizando assim um valor de R\$ 16,13 para a fabricação de 1 quilo de queijo, resultando assim um valor de R\$ 8.032,74 para a produção mensal.

Na sequência, é apresentada a Tabela 7, que demonstra a depreciação anual das instalações, feitas pela família Nazzari para atividade da produção de lácteos.

Para os investimentos com a construção da fábrica, a compra do maquinário e do veículo, faz-se necessário o cálculo da depreciação, seguindo o tempo de vida útil de cada ativo conforme a instrução normativa SRF nº 162 de dezembro de 1998.

Tabela 7 - Depreciação

Recurso	Valor (R\$)	Vida útil	Taxa anual - %	Depreciação anual (R\$)
Obras Civis	35.000,00	25 a 30 anos	3,5	1.225,00
Equipamentos	35.008,60	5 anos	20	7.001,72
Veículos	50.000,00	5 anos	20	10.000,00
Total da depreciação anual				R\$ 18.226,72

Fonte: A autora (2021)

Dessa forma, o maior valor de depreciação encontra-se no veículo, que foi contabilizado em R\$10.000,00 e a menor, foi em equipamentos com R\$7.001,72. Somando-se todos os itens obtém-se o total de R\$ 18.226,72

A Tabela 8 apresenta uma projeção de vendas anual na agroindústria.

Tabela 8 – Projeção de vendas anual (R\$)

Matéria Prima	Unidade de medida	Quantidade	Valor Unitário (R\$)	Total (em R\$)
Produção/venda	Quilos	498	21,69	R\$ 10.801,62
Número de meses ano	Mês	12		
Total	Quilos	5.976	21,69	R\$ 129.619,44

Fonte: A autora (2021)

Para a produção mensal do queijo se tem um custo de R\$ 10.801,62 gerados a partir de 498 kg de queijo fabricados a um custo unitário de R\$ 21,69 por kg, custo este, calculado a partir da soma de todas as matérias primas usadas na fabricação. Logo o custo anual de produção é de R\$ 129.619,44 pelos 5.976 (cinco mil novecentos e setenta e seis) kg.

Na Tabela 9, elencou-se o preço de venda conforme o que o mercado aceita pagar por kg do produto, em seguida o valor que isso representa ao final do ano, o qual servirá de base para a projeção das receitas para os próximos períodos de produção.

Tabela 9 – Receita

Produto	Unidade de medida	Qtde mensal	Qtde anual	Preço de venda	Vendas (R\$)	ano
Queijo tradicional	KG	498	5.976	R\$ 30,00	R\$ 179.280,00	
Total receitas no ano	R\$				R\$ 179.280,00	

Fonte: A autora (2021)

As receitas são encontradas multiplicando-se o preço unitário pela quantidade projetada para venda de cada produto. O preço de venda foi definido considerando levantamento feito no mercado onde se pretende atuar. O queijo tradicional tem um preço de venda de R\$ 30,00 o kg, representando uma receita de R\$ 179.280,00 observando que as receitas são projeções anuais.

A partir da projeção de receita anual para o primeiro período, que é de R\$ 179.280,00, com base na atual taxa básica de juros, a Selic, 7,75% e com a expectativa no mercado financeiro de haver novo aumento em dezembro de 2021 pelo Comitê de Política Monetária (Copom) para 9,25, e chegar em dezembro de 2022 em 11% de forma empírica foi projetado um aumento de receita anual de 10%, também como um aumento de 10% anual no custo de produção. Levando em conta este fator foi elaborado projeções de receitas anuais para os próximos 5 anos, e obtendo-se então as receitas líquidas por ano.

4.2.1 Demonstrações Financeiras Projetadas

Após o levantamento dos custos da atividade, foram realizadas as projeções financeiras da propriedade, sendo este o primeiro passo para a realização de uma boa análise de investimentos.

A Tabela 10, apresenta as demonstrações financeiras projetadas da produção de lácteos da família Nazzari, e junto dela uma lucratividade nominal crescente.

Tabela 10 - Demonstrações financeiras projetadas

Descrição	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Vendas	R\$ 179.280,00	R\$ 197.208,00	R\$ 216.928,80	R\$ 238.621,68	R\$ 262.483,85
Custos Variáveis	R\$ 96.392,98	R\$ 106.032,17	R\$ 116.635,58	R\$ 128.298,92	R\$ 141.128,82
Custos Fixos	R\$ 26.400,00	R\$ 29.040,00	R\$ 31.944,00	R\$ 35.138,40	R\$ 38.652,24
Depreciação	R\$ 18.226,72				
Lucro Líquido	R\$ 38.260,40	R\$ 43.909,11	R\$ 50.122,70	R\$ 56.957,64	R\$ 64.476,07

Fonte: A autora (2021)

Após a projeção de crescimento de 10 % ao ano, obteve-se um valor de R\$64.476,07 no final do 5 ano de lucro líquido. Isso se dá através da projeção da quantidade de venda, os custos fixos, custos variáveis e a depreciação.

4.2.2 Valor Presente Líquido, Taxa Interna de Retorno, *Payback*

O valor presente líquido, a taxa interna de retorno, o *payback*, são cálculos que buscam calcular a lucratividade do investimento. O valor presente líquido é a diferença do valor de mercado de um investimento com o seu custo, este é considerado um dos principais cálculos para apurar a lucratividade. Para este cálculo, foi utilizado uma taxa de desconto de 7% aa, valor que representa o quanto a unidade de produção espera alcançar.

A Tabela 11, apresenta o valor presente líquido:

Tabela 11 – Valor Presente Líquido

Ano	Fluxo de caixa	Fluxo de caixa (acumulado)
0	-R\$ 168.801,61	
1	R\$ 38.260,40	R\$ 38.260,40
2	R\$ 43.909,11	R\$ 82.169,51
3	R\$ 50.122,70	R\$ 132.292,21
4	R\$ 56.957,64	R\$ 189.279,84
5	R\$ 64.476,07	R\$ 253.725,92
Investimento Inicial		R\$ 168.801,61
Valor Presente Líquido		R\$ 35.646,00

Fonte: A autora (2021)

Considerando as projeções de fluxo de caixa, identifica-se que a organização apresenta um saldo positivo de caixa, isso significa que cobre o investimento inicial que foi de R\$ 168.801,61, onde no quinto ano de projeção proporcionou uma sobra de caixa no valor de R\$ 35.646,00.

Para a empresa em estudo nos cinco períodos, ou seja, do tempo zero ao tempo cinco, o VPL apresentou-se positivo no valor de R\$ 35.646,00 isso demonstra que investimento é considerado vantajoso, e economicamente viável.

Tabela 12 - Indicadores de viabilidade

Investimento Definido	
VPL	R\$ 35.646,00
TIR	13,91%
PayBack	4,74

Fonte: A autora (2021)

Após realizar o cálculo de *payback*, buscou-se identificar o período necessário para recuperar o investimento inicial da atividade. Com o estudo verificou-se que são necessários

aproximadamente 4 anos e 8 meses para o retorno do investimento do capital inicial, que foi de R\$ 168.801,61.

Também é apresentado a TIR (Taxa Interna de Retorno) sendo que o empreendimento que apresentar TIR maior que a TMA será considerado economicamente atrativo e bom para se investir, a empresa apresentou uma TIR de 13,91 %, enquanto que sua TMA é de 7% o que indica que no que se refere a TIR o investimento é viável.

4.4 SUGESTÕES PARA A UNIDADE DE PRODUÇÃO FAMILIAR

Na busca de uma gestão mais eficiente e rentável para a agroindústria, observou-se algumas sugestões a serem feitas para um melhor desempenho das atividades na propriedade.

O mercado atual possui uma constante variação no custo da produção. No momento em que vivemos, observamos diariamente a instabilidade e variações dos preços dos produtos. Isso se aplica aos custos das matérias primas para a produção do queijo.

Como uma possível solução, sugere-se o desenvolvimento de planilhas através da ferramenta Excel, para obter um controle gerencial da produção de queijos, para que os proprietários possam lançar as informações e obter um controle financeiro da agroindústria com informações claras e objetivas, que possibilitem a tomada de decisão mais assertiva e em consequência obter uma maior lucratividade.

Outra sugestão é a utilização do soro do leite para a elaboração de subprodutos, como a bebida láctea. Para Gajo (2016), o soro de queijo é um coproduto da fabricação de queijos nas indústrias de laticínios que corresponde entre 80 a 90% do volume de leite utilizado no processo de produção, e possui em torno de 55% dos nutrientes do leite. Tendo em vista essa informação, pode-se avaliar a melhor forma de utilização deste resíduo, ao invés de ser feito o descarte.

Sugere-se então a avaliação da utilização desse resíduo como matéria prima na fabricação de novos produtos. Pode-se apresentar dois principais produtos como por exemplo, ricota e iogurte. Oportunidade para ser comercializado juntamente com o queijo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observando as grandes mudanças que vêm ocorrendo no decorrer dos últimos anos no meio agrícola, encontra-se no leite uma grande oportunidade para a geração de emprego e uma renda, principalmente pequenos produtores rurais que estão localizados no interior do Rio Grande do Sul.

Nesse sentido observou-se a oportunidade de legalizar a produção já existente na propriedade rural da Família Nazzari. Para isso efetuou-se o estudo da viabilidade econômica financeira de uma agroindústria de queijos, resultando além de ganhos financeiros, a propriedade pudesse fornecer um produto artesanal de qualidade para o município e região.

Ao concluir este estudo, buscou-se realizar a análise da viabilidade econômica financeira de investimentos na produção de queijo na propriedade rural da Família Nazzari. Pode-se observar que atualmente, com um aumento da diversidade e dinâmica do mercado, se faz necessária a análise da viabilidade para que ocorra de forma cautelosa a tomada de decisão se o investimento é viável ou não.

Ao realizar a análise financeira identificou-se um investimento inicial de R\$ 168.801,61, a depreciação somada totalizou um valor de R\$ 18.226,72 ao ano. Como custos fixos obteve-se R\$3.718,89 mês, os custos variáveis apresentaram um valor de R\$ 8.032,74 ao mês.

O fluxo de caixa total para o ano 0 é de R\$ -168.801,61, para o período de 1 a 4 anos é de R\$56.957,61 e após o 5º ano é de R\$ 64.476,07. A análise tradicional do Valor Presente Líquido da atividade teve um valor de R\$ 35.646,00 para um período de 5 anos, a uma taxa interna de retorno de 13,91%, e o cálculo do *payback*, apresentou um valor de 4,74. Assim, verificou-se que são necessários 4 anos e 8 meses, para recuperar o investimento inicial, que foi de R\$ 168.801,61.

Após concluir este estudo, realizando a análise de investimentos, pode-se afirmar que a abertura da Agroindústria de Laticínios na propriedade Rural da Família Nazzari no Município de Ponte Preta é financeiramente e economicamente viável, conforme foi comprovado com os indicadores financeiros. O investimento inicial apresentou um retorno considerado a curto prazo, tornando-se extremamente atrativo.

Para as sugestões elaboradas na unidade de produção, observou-se a necessidade de realizar um controle detalhado dos custos de produção, resultando assim em uma maior lucratividade nas vendas realizadas. Além disso, observou-se a possibilidade da utilização do resíduo para fabricação de subprodutos.

Infere-se que ao concluir este trabalho foi possível atender a todos os objetivos propostos e sugere-se a continuação de estudos na área da viabilidade financeira, aplicando novos indicadores como a Taxa de Reinvestimento, Índice de Lucratividade, Payback descontado e Payback Total. Pode-se ser aplicado uma Demonstração do resultado do Exercício, para obter um resultado mais preciso sobre as operações da agroindústria em um determinado período.

Foram identificadas algumas limitações ao realizar a pesquisa, uma delas está relacionada a falta de estudos que possuam o mesmo objeto de estudo, abrangendo pequenas agroindústrias, resultando em uma limitação em termos de revisão da literatura e resultados. Além da impossibilidade de acesso a materiais bibliográficos na Unidade da Uergs, que se manteve fechada na pandemia do Covid-19.

Para os proprietários da propriedade rural, este trabalho sinalizou uma possibilidade atrativa de legalização das atividades de produção de queijo. Pode-se observar de uma forma detalhada o investimento, fato que lhes fez ter uma visão mais ampla sobre os mesmos, que irá auxiliar nas próximas tomadas de decisões e investimentos.

Das contribuições acadêmicas, este estudo foi de grande importância para o aprimoramento do conhecimento adquirido nas disciplinas já cursadas. Por fim, destaca-se que a realização deste estudo possibilitou agregar inúmeros conhecimentos, que só foram possíveis através da transferência da teoria obtida durante a graduação, para a prática da instituição analisada.

REFERÊNCIAS

AGNE. C. L., WAQUIL. P.D. As trajetórias dos agricultores familiares nas atividades de processamento de alimentos no Rio Grande do Sul: uma tipologia da evolução. **Revista Redes** (St. Cruz Sul, Online), v. 21, nº 3, p. 257 - 281, set./dez. 2016.

ASSAF NETO, A. **Finanças corporativas e valor**. – 3. ed. – 2. reimpr. – São Paulo: Atlas, 2008.

ARAÚJO, M. A. D. Responsabilização da administração pública: limites e possibilidades do gestor público. In: Construindo uma Nova Gestão Pública – **Coletânea de textos do I Ciclo de Palestra organizado pela Escola de Governo do RN** –Natal, RN: SEARH/RN, 2010.

BRASIL. **Lei N.º 13.921, DE 17 DE JANEIRO DE 2012.** Institui a Política Estadual de Agroindústria Familiar no Estado do Rio Grande do Sul. Disponível em: <https://www.agricultura.rs.gov.br/upload/arquivos/202002/06091800-13-921-institui-a-politica-estadual-de-agroindustria-familiar.pdf>. Acesso em: 30 out. 2021.

BRUNI, A.L.; FAMÁ, R. **Gestão de custos e formação de preços:** com aplicações na calculadora HP 12c e Excel. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

CARDOSO, S.; RÜBENSAM J.M; **Elaboração e avaliação de projetos para agroindústrias.** Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural do SEAD/UFRGS. – 2. Ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS. 2018.

CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKE, B. H. **Análise de investimentos.** 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

DURLO, P. M. **Análise da viabilidade econômica e financeira para uma agroindústria de laticínios na cidade de Santo Augusto.** Ijuí, 2020.

FLACH, A. A. B.; MARCHIORO, G. Desenvolvimento sustentável e solidário – agricultura familiar e agregação de valores para a produção agrícola. In: **Agricultura familiar e sócioeconomia solidária.Convênio.** Florianópolis, 2000.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 2. ed. SP: Atlas, 2008.

GITMAN, L. J. **Princípios de Administração Financeira – Essencial.** 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

HOJI, M. **Administração Financeira.** 4º edição. Editora Atlas. São Paulo – 2003.

_____. **Administração financeira: uma abordagem prática.** – 5. ed. – São Paulo: Atlas, 2004.

HORNGREN, C. T. **Perspectiva: registro, direção da atenção e solução de Problemas.** 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2000, p.2-19.

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Senso agropecuário 2017.** Disponível em: <<https://censos.ibge.gov.br/2013-agencia-de-noticias/releases/13244-asi-agroindustria>>. Acesso em 24 jun. 2021.

LEONE, G. S. G. **Curso de Contabilidade de Custos.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

LUCHESES, G. dos R. **Estudo de caso acerca da utilização de métricas de gestão baseada em valor na análise da viabilidade econômico financeira de projetos de investimento.** Dissertação (mestrado) - Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas, Centro de Formação Acadêmica e Pesquisa. 2011.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração e interpretação de dados. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9 ° ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MENDES, J. T. G.; PADILHA JUNIOR, J. B. **Agronegócio**: uma abordagem econômica. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MILKPOINT. **Por que o soro do queijo vale ouro?**. Disponível em: <https://www.milkpoint.com.br/colunas/claucia-fernanda-souza/porque-o-soro-de-queijo-vale-ouro-211301/>. Acesso em: 13 nov. 2021.

MINAYO, M. C. S. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2001.

MIOR, L. C. **Agricultores familiares, agroindústrias e território: a dinâmica das redes de desenvolvimento rural no oeste catarinense**. Florianópolis, 2003. Tese de doutorado em Ciências Humanas/Sociedade e Meio Ambiente – Universidade Federal de Santa Catarina, 2003.

MIOR, L. C. **Agricultores familiares, agroindústrias e redes de desenvolvimento rural**. Chapecó: Ed. Argos, 2005.

MOTTA, R. da R.; CALÔBA, G. M. **Análise de investimentos**: tomada de decisão em projetos industriais. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da Administração: potencial e desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

PADOVEZE, C. L. **Contabilidade gerencial**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PINDYCK, Robert S., RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 711 p. 2002.

PREZOTTO, L.L. **Uma concepção de agroindústria rural de pequeno porte**. Revista de Ciências Humanas. Florianópolis, n. 31, p.133-154, 2002.

PONTE PRETA. Lei Municipal nº 1.702, de 30 de Dezembro 2013. Consolida a Legislação Tributária, institui o código tributário do Município, define normas gerais adequando a legislação tributária à Lei complementar nº 116, de 31 de julho de 2003; revoga leis; e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul**, Ponte Preta, RS, 30 dez 2013.

QUEJIOS NO BRASIL , **Instalação e legalização da fábrica de laticínios**, Disponível em <http://www.queijosnobrasil.com.br/instalacao-e-legalizacao-de-fabrica-de-laticinios.html>. Acesso em 17/10/2021.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

ROESCH, S. M. A. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração: guia para estágios, trabalho de conclusão, dissertações e estudos de casos**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

RIO GRANDE DO SUL. Decreto nº 49340, de 05 de Setembro de 2012. Estabelece tratamento diferenciado às microempresas, aos microprodutores rurais e às empresas de pequeno porte e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, RS, 05 set 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 13.921, de 17 de Janeiro de 2012. Institui a Política Estadual Familiar no Estado do Rio Grande do Sul - PEAf. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, RS, 17 jan 2012.

RIO GRANDE DO SUL. Lei nº 10.045, de 29 de Dezembro de 1993. Dispõe sobre o Sistema Unificado Estadual de Sanidade Agroindustrial Familiar, Artesanal e de Pequeno Porte - SUSAF-RS. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, RS, 29 dez 1993.

RIO GRANDE DO SUL. Resolução CONSEMA nº 372 de 22 de Fevereiro de 2018. Dispõe sobre os empreendimentos e atividades utilizadores de recursos ambientais, efetiva ou potencialmente poluidores ou capazes, sob qualquer forma, de causar degradação ambiental, passíveis de licenciamento ambiental no Estado do Rio Grande do Sul. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, RS, 22 fev 2018.

SECRETARIA DA FAZENDA. Instrução Normativa DRPE nº 45, de 26 de outubro de 1998. Expede instruções relativas às receitas públicas estaduais. **Diário Oficial do Estado do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, RS, 30 out 1998.

ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. **Princípios de administração financeira**. 2ª ed. São Paulo : Atlas, 2000.

SAMANEZ, C. P. **Matemática financeira**. 3. Ed. São Paulo: Pearsons, 2005.

SCHROEDER, J. T.; SCHOREDER, I.; COSTA, R. P. da; SHINODA, C. **O custo de capital como Taxa Mínima de Atratividade na avaliação de projetos de investimento**. 2005.

SULZBACHER, A. W. **Agroindústria familiar rural: caminhos para estimar impactos sociais**. XIX Encontro nacional de geografia agrária. São Paulo, p. 1-25, 2009.

SUSAF. **SUSAF-RS Produto da Agroindústria Familiar**. Disponível em: <https://www.google.com/url?q=https://www.agricultura.rs.gov.br/susaf&sa=D&source=docs&ust=1635635795303000&usg=AOvVaw25B7S99FEYIfFoNjtnVfGq>. Acesso em: 20 out. 2021.

UERGS – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul. **Missão, Visão, Valores**. s.d. Disponível em: <<https://www.uergs.edu.br/missao-e-visao>>. Acesso em 23 jun. 2021.

VIEIRA, E. M.; MAGALHÃES, E. N.; FERREIRA, M. P. Viabilidade econômica para implantação de agroindústria de laticínio numa Cooperativa de Urutaí- Goiás. **Anais do I Seminário de Pesquisa e Inovação Tecnológica**. 2017.

WESTON, J. F.; BRIGHAM, E. F. **Fundamentos da administração financeira**. 10. ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

WESZ JUNIOR, V. J.; TRENTIN, I. C. L.; FILIPPI, E. E. **Os reflexos das agroindústrias familiares para o desenvolvimento das áreas rurais no Brasil**. Argentina, 2008.

_____. **A importância da agroindustrialização nas estratégias de reprodução das famílias rurais**. In: Congresso da Sociedade Brasileira de Economia e Sociologia Rural, 44, 2009, Fortaleza, CE. Anais. Fortaleza: SOBER/BNB, 2009.

APÊNDICE A - ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1) Faça um breve histórico da propriedade?
- 2) Quais atividades são desenvolvidas e quais produtos são produzidos?
- 3) Apresente a estrutura organizacional da propriedade e fale sobre a divisão de tarefas.
- 4) Como é feita a gestão da propriedade? Utiliza-se alguma ferramenta de controle de custos?
- 5) Como são planejadas as atividades e como é estimado o preço de venda dos produtos?
- 6) Quais os custos fixos e variáveis da propriedade?